



SENADO FEDERAL
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SECRETARIA DE PESQUISA E OPINIÃO PÚBLICA

PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA NACIONAL

VIOLÊNCIA NO BRASIL



ABRIL DE 2007



Dados Técnicos

Pesquisa	Pesquisa de opinião pública nacional
Universo	Pessoas com idade igual ou acima de 16 anos
Entrevistas	1.068 entrevistas
Municípios	130 Municípios; 27 Estados
Técnica de coleta	Entrevista estruturada por telefone
Margem de Erro	Confiança = 95%; Margem de Erro = 3%
Período de Realização	março/abril de 2007
Realização	Serviço de Pesquisa de Opinião Pública – DataSenado

Metodologia

Realizadas 1.068 entrevistas em 130 municípios, considerando o agrupamento dos municípios segundo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e as populações potencialmente eleitorais, com idade igual ou superior a 16 anos. Realizada partilha proporcional pelos agrupamentos de municípios e sorteadas amostras aleatórias, preservada a cota sexo como representada no universo da pesquisa.



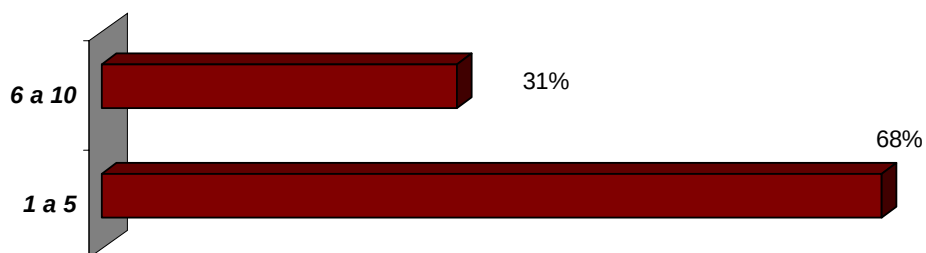
PARA POPULAÇÃO A VIOLÊNCIA NÃO VAI DIMINUIR

O sentimento da população brasileira é de que a violência é um fenômeno que não para de crescer no País. Em comparação com o passado, 86% dos entrevistados avaliaram que a violência hoje é maior do que era nos últimos doze meses. Numa perspectiva futura, 61% das pessoas apostam que ela vai continuar aumentando enquanto 18% imaginam que ela irá se estabilizar nos altos patamares atuais.

RELAÇÃO ENTRE A VIOLÊNCIA PASSADA E FUTURA

Para você, a violência:	Último ano (%)	Próximo ano (%)
Aumentou/Vai aumentar	86	61
Continuou/Vai continuar igual	12	18
Diminuiu/Vai diminuir	2	18
NS/NR	0	3
Total	100	100

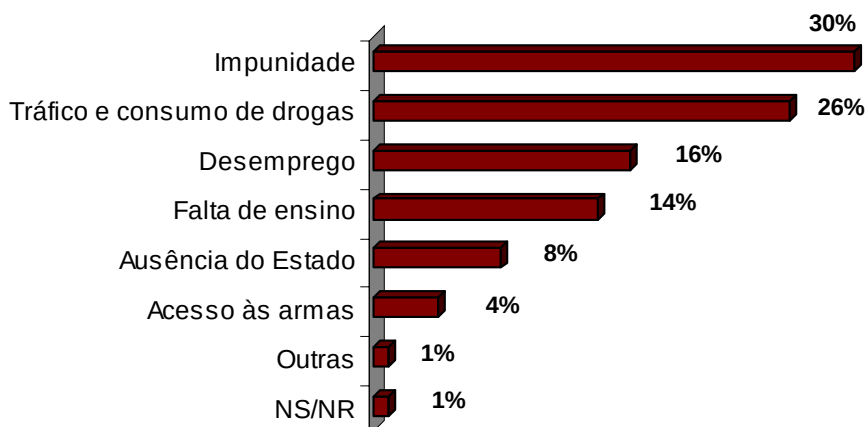
O sentimento de que a violência já é parte integrante da vida da sociedade brasileira confirma a significativa avaliação negativa da segurança pública no País. Para 68% dos entrevistados a Segurança Pública não merece nota acima de 5, sendo que para 20% a nota dos nossos níveis de segurança não passa de 1.





Dentre as principais causas da violência, a impunidade (30%) e o tráfico e o consumo de drogas (26%), figuram como as mais apontadas. Em seguida, a população aponta aspectos mais estruturais da sociedade, como o desemprego (16%), a falta de ensino (14%) e a ausência do Estado (8%).

Principal Causa da Violência



Na segmentação por região, a impunidade em relação aos crimes cometidos é o que mais estimula a violência na opinião dos entrevistados das regiões Nordeste (33%), Centro-Oeste (34%) e Sudeste (27%), já para os moradores das regiões Norte (27%) e Sul (35%), o tráfico e o consumo de drogas são a principal causa da violência.

SOCIEDADE ESPERA PRESENÇA MAIS FORTE DO ESTADO

Para 62% dos respondentes o problema da segurança poderia ser mais bem equacionado caso os Estados brasileiros tivessem autonomia legislativa para fixar penas específicas.

Como alternativa aos baixos índices de segurança disponíveis atualmente à população, os entrevistados aprovaram a proposta de uso das Forças Armadas



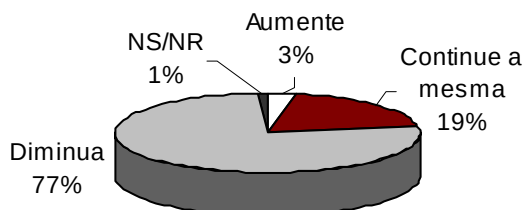
para apoiar a patrulha nas ruas das cidades e a proposta de que a segurança também tenha um orçamento fixo, tal qual a educação e a saúde.

ALTERNATIVAS PARA MELHORAR A SEGURANÇA

	Forças Armadas (%)	Orçamento fixo (%)
Sim	81	93
Não	18	6
NS/NR	1	1
Total	100	100

Em relação à opção de bloquear o uso dos celulares nos presídios, para 77% dos entrevistados essa medida terá impacto real na diminuição da violência no País. A polêmica em torno do uso dos celulares nos presídios brasileiros já é antiga e enfrenta questões estruturais junto às operadoras de telefonia móvel que alegam não dispor de tecnologia adequada para implantar os bloqueadores.

O bloqueio do uso de celulares nos presídios faz com que a violência:

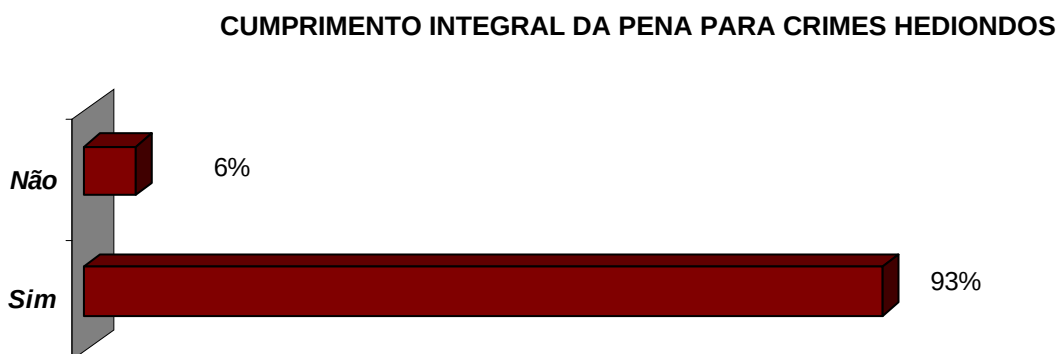


BRASILEIRO DESEJA MAIOR RIGOR NAS PENAS

A pesquisa identificou que a população deseja que a punição dos criminosos no Brasil seja mais rigorosa. Cerca de 69% dos entrevistados avaliaram que o limite máximo de condenação, atualmente fixado em 30 anos, deve se aumentado, enquanto apenas 28% acham que esse tempo é suficiente e deve continuar o mesmo.



Mais rigor ainda é percebido quando se tratam de crimes hediondos, como homicídio, estupro e seqüestro. Nesses casos, 93% dos entrevistados afirmaram que a pena deve ser cumprida integralmente, sem o uso de nenhum benefício posterior.



NÃO HÁ CONSENSO SOBRE MAIORIDADE PENAL

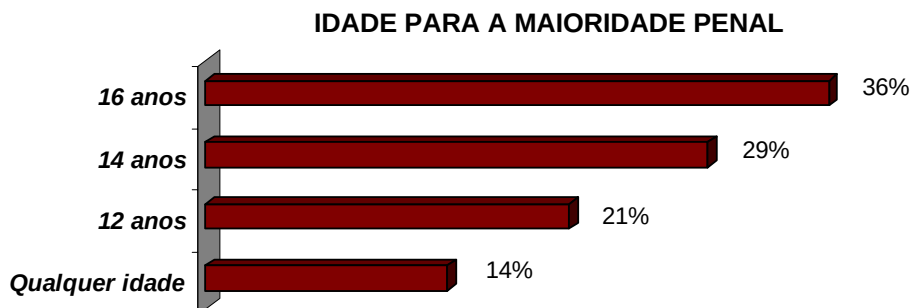
A questão da redução da maioridade penal tem se mostrado uma das mais polêmicas quando se busca discutir alternativas para a diminuição da violência no País. Enquanto um grupo defende radicalmente a diminuição da maioridade penal, hoje estabelecida em 18 anos, outro grupo argumenta a ineficácia da medida apontando que a criança e o adolescente devem ser protegidos pela sociedade e não penalizados por ela.

Sobre esse assunto, a pesquisa apontou que para 87% dos entrevistados os menores de idade que cometerem um crime devem receber a mesma punição dos adultos, não havendo necessidade de distinção das penas. Somente para 13% dos respondentes as penas devem ser distintas guardando as diferenças existentes entre adultos e adolescentes.

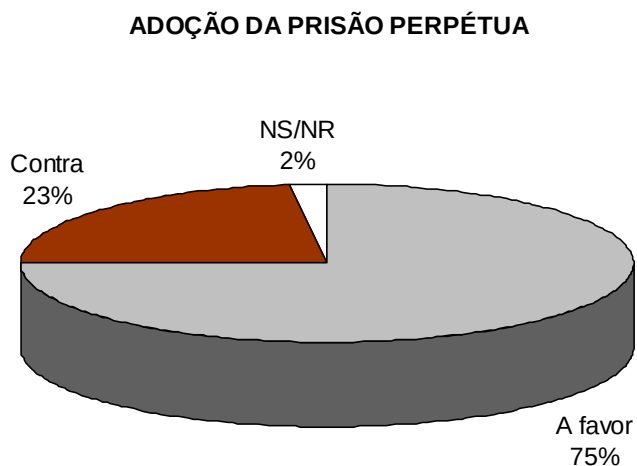
No que diz respeito ao estabelecimento de uma idade limite para que o adolescente passe a ser considerado adulto criminalmente e, portanto,



responda como os adultos pelos crimes cometidos, o consenso não foi obtido entre os entrevistados.



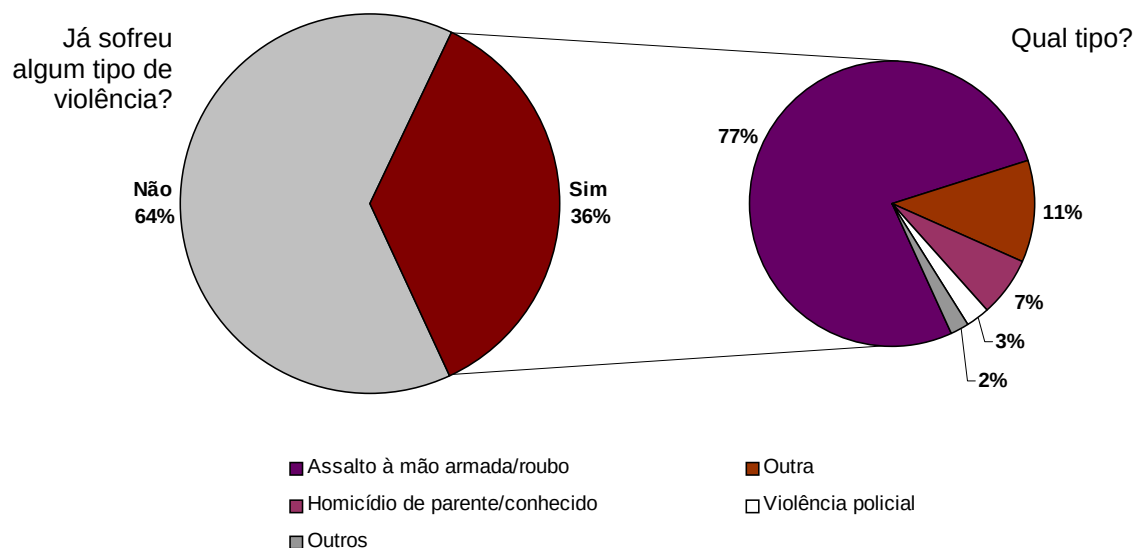
Ainda sobre alternativas de penas a serem implantadas no Brasil para diminuir a violência, a pesquisa investigou a disposição da população na adoção da prisão perpétua, uma opção que não está disponível atualmente em nosso ordenamento jurídico. A esse respeito, os entrevistados mostraram-se majoritariamente favoráveis à adoção da prisão perpétua.





A VIOLÊNCIA É UMA EXPERIÊNCIA REAL PARA A POPULAÇÃO

Para mais de um terço dos entrevistados a violência no Brasil não é apenas um fato social. 36% dos respondentes declararam já ter sido vítima de alguma forma de violência. Desse total, 77% afirmaram ter sofrido algum tipo de assalto à mão armada ou roubo, 7% declararam que algum parente ou conhecido foi assassinado e 3% sofreram violência policial.





TABELAS GERAIS

P1. Considerando os ÚLTIMOS doze meses, o (a) Sr. (Sra.) diria que a violência aumentou, continuou igual ou diminuiu?

	Frequência	%
Aumentou	914	86
Continuou igual	132	12
Diminuiu	21	2
NS/NR	1	0
Total	1.068	100

P2. Agora, considerando os PRÓXIMOS doze meses, o (a) Sr. (Sra.) acredita que a violência vai aumentar, vai continuar igual ou vai diminuir?

	Frequência	%
Vai aumentar	656	61
Vai diminuir	196	18
Vai continuar igual	190	18
NS/NR	26	3
Total	1.068	100

P3. O (A) Sr. (Sra.) já foi vítima de algum tipo de violência?

	Frequência	%
Sim	386	36
Não	682	64
Total	1.068	100

P4. Qual o tipo de violência? (para quem respondeu sim na P3)

	Frequência	%
Assalto/roubo	296	77
Homicídio de parente ou conhecido	26	7
Violência policial	10	3
Estupro	4	1
Seqüestro	3	1
Bala perdida	1	0
Outra	46	11
Total	386	100



P5. De modo geral, que nota o (a) Sr. (Sra.) daria para a Segurança Pública em nosso País, numa escala de 1 a 10, onde 1 é péssimo e 10 é ótimo?

	Frequência	%
1	216	20
2	73	7
3	92	9
4	95	9
5	251	23
6	123	11
7	70	7
8	80	7
9	18	2
10	41	4
NS/NR	9	1
Total	1.068	100

P6. São muitas as causas da violência, mas, em sua opinião, das causas apontadas a seguir, qual é a principal?

	Frequência	%
A impunidade	323	30
O tráfico e o consumo de drogas	281	26
O desemprego	171	16
A falta de ensino	148	14
A ausência do Estado	83	8
O acesso fácil às armas	46	4
Outras	8	1
NS/NR	8	1
Total	1.068	100

P7. Em sua opinião, as Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) deveriam ser utilizadas na segurança das ruas de nossas cidades?

	Frequência	%
Sim	866	81
Não	192	18
NS/NR	10	1
Total	1.068	100



P8. Se o uso de celular for bloqueado dentro das prisões, em sua opinião a violência vai:

	Frequência	%
Diminuir	822	77
Continuar a mesma	204	19
Aumentar	37	3
NS/NR	5	1
Total	1.068	100

**P9. Qual a sua opinião sobre cada Estado brasileiro poder fixar as suas próprias penas criminais?
O (a) Sr. (Sra.) é a favor, é indiferente ou é contra a idéia?**

	Frequência	%
A favor	662	62
Contra	266	25
Indiferente	114	11
NS/NR	26	2
Total	1.068	100

P10. Hoje o orçamento do Governo tem receita fixa para a Saúde e a Educação. O (a) Sr. (Sra.) acha que a Segurança Pública também deveria ter receita fixa no orçamento?

	Frequência	%
Sim	989	93
Não	69	6
NS/NR	10	1
Total	1.068	100

P11. Hoje o tempo máximo de cumprimento de pena no Brasil é de 30 anos. Em sua opinião esse limite deve aumentar, continuar o mesmo ou diminuir?

	Frequência	%
Aumentar	736	69
Continuar o mesmo	295	28
Diminuir	25	2
NS/NR	12	1
Total	1.068	100

P12. O (A) Sr. (Sra.) acha que a pena para crimes hediondos, como homicídio, estupro e seqüestro, deve ser cumprida integralmente, sem benefícios?

	Frequência	%
Sim	991	93
Não	69	6
NS/NR	8	1
Total	1.068	100



P13. O (A) Sr. (Sra.) acha que o menor, quando comete um crime, deve ter punição igual à de adultos?

	Frequência	%
Sim	925	87
Não	139	13
NS/NR	4	0
Total	1.068	100

P14. A partir de que idade o menor deveria ter a mesma condenação de adultos quando cometer crime? *(para quem respondeu sim na P13)*

	Frequência	%
A partir dos 16 anos	337	36
A partir dos 14 anos	263	29
A partir dos 12 anos	194	21
A partir de qualquer idade	133	14
NS/NR	1	0
Total	928	100

P15. O (A) Sr. (Sra.) é a favor ou contra a adoção de prisão perpétua no Brasil?

	Frequência	%
A favor	804	75
Contra	241	23
NS/NR	23	2
Total	1.068	100



Realização

Secretaria Especial de Comunicação Social
Weiller Diniz de Oliveira

Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública
Elga Lopes

Coordenação da Pesquisa
Ana Lucia Romero Novelli

Equipe Técnica
Cefas Gonçalves de Siqueira
Karla de Castro Arantes Duarte
Alan Ioshikazu Ofuji